

CARTA ABERTA AOS FUNCIONÁRIOS

Caros colegas ibgeanos, como em todo censo ou trabalho no IBGE em que é necessário um pouco mais de dedicação, ouvimos de nossos superiores: “Vistam a Camisa”, ou seja, a impressão que se tem é que precisamos ouvir isso para podermos vestir a camisa, acontece que nossos superiores em períodos normais não percebem que nunca tiramos a camisa que tanto eles insistem para vestirmos, pois além de tudo amamos a instituição, isso tanto e verdadeiro senão não estaríamos tantos anos no corpo funcional. A impressão que temos e que não reconhecem que foi esta dedicação, este amor que construiu esta credibilidade que esta casa hoje tem, isso tudo pelos funcionários aposentados e ativos que ora integram a casa.

Quantas vezes superamos desafios impostos muitas vezes sem tempo para adaptação, a título de exemplo o uso do PDA para realização dos censos 2007, enfrentamos todas as adversidades com muito pouco respaldo nisso, mesmo depois de experiência antiga onde pedimos que não se realizasse mais duas operações juntas (contagem e censo agropecuário), e mais uma vez fomos ignorados.

Até a presente data não tivemos divulgação de tão importante missão que realizamos que foi a coleta do censo agropecuário, tanto enquanto funcionários e cidadãos, cadê o resultado? Existe possibilidade deste dados terem a qualidade que sempre tivemos em nossas pesquisas? Até que ponto não vamos comprometer a excelência de nossas informações divulgando um resultado depois de tanto tempo?

Estamos mais uma vez caminhando para a realização de uma mega operação censitária, o qual temos certeza todos estão ansiosos, pois trata-se de um trabalho inebriante, maravilhoso e envolvente que é uma operação censitária, mas lhes pergunto: Vocês realmente acreditam que se fizemos exatamente como sempre fizemos trabalhar e enfrentar as adversidades, estaremos dando valor a reivindicação de nossos interesses futuros? E depois do censo? E quando for se aposentar? E na hora de pagar seu convênio médico? – Abaixamos a cabeça e nos conformamos com nosso futuro tão presente? E as diferenças nas tabelas salariais? Quem poderá nos responder, respeitar e ajudar? – Só nós neste momento poderemos nos ajudar, como? Nos unindo mostrando a direção é a sociedade nossas necessidades reais, nossa luta dentro da indiferença que a direção nos proporciona.

Colegas já pararam para pensar que quando e para conseguirmos algum ganho em nossos vencimentos a direção não conversa conosco? Mas quando sabe-se que o melhor método de calar uma categoria inteira e só dar um aumento em uma gratificação que nem ao menos conta para decimo terceiro ou férias, e se caso você ficar doente não terá direito a receber, eles divulgam um aumento que tenta qualquer bolso ibegeano? Não!!! Não somos crianças, somos funcionários, adultos e entendemos que estamos defasados e injustiçados.

Colegas não vamos esperar nos aposentar para nos arrependermos de não Ter lutado quando tivemos oportunidade, a hora é agora, somos o corpo técnico mais capacitado para realizar esta operação censitária e tapar as arestas da

anterior, e impossível esta direção trabalhar com pessoas contratadas e prestar conta de seus atos a sociedade, vamos juntos à luta, vamos mostrar que nunca tiramos a camisa do IBGE.

Como você colega ibegeano avalia as seguintes informações:

- Goiás enviou a carta à direção com 83 assinaturas;
- Minas Gerais com 243 assinaturas;
- Mato Grosso do Sul com 57 assinaturas;
- Espírito Santo com 94 assinaturas;
- Ceará com 135 assinaturas;
- Acre com 21 assinaturas;
- Alagoas com 57 assinaturas;
- Paraíba com 77 assinaturas;
- Santa Catarina com 142 assinaturas;
- São Paulo com 305 assinaturas;
- Sergipe com 48 assinaturas;
- Av. Chile (RJ) com 415 assinaturas; e, acreditem nesse total de 1.940 funcionários nenhum estado teve resposta de sua carta que começou a ser enviada a direção em julho de 2008, esta indiferença é necessária? E justo este procedimento da casa para seu corpo funcional?.

As cartas estão disponíveis no site da ASSIBGE/NUCLEO/CHILE, para quem quiser acessar e verificar que nossas reivindicações são coesas e idênticas, então se fosse respondido a pelo menos um estado teríamos resposta para todos.

Colegas chega de indiferença e falta de justiça, ergam junto aos demais 1.940 ibegeanos o não aceite aos cargos de GSE, pois temos certeza que conseguiremos reverter o quadro e fazer ouvir as nossas reivindicações, a direção sabe que estas reivindicações partiram e é da base que não existe briga política ou por poder existe sim a necessidade de um corpo funcional que esta pedindo valorização por seu trabalho.

E por fim gostaria com esse texto lembra-lós que “RECUAR” significar aceitar e nunca mais solicitar ser ouvido e atendido, aceitar um futuro que não está tão distante para a grande maioria, o único “RECUO” que é bonito e importante e o da bateria da escola de samba, que recua para que a sua escola entre na avenida e brilhe e vença, mas lembrem-se a bateria em seu recuo fica até o fim do desfile e só retorna quando a escola já passou, e para nos ibegeanos se “RECUARMOS”, será o fim de nossas reivindicações justas e de direito.

E para finalizar dizem por ai quem “alguém” disse: **Como pode estes funcionários estarem dizendo que estão recusando cargos, se não foi oferecido cargo nenhum a ninguém?** – portanto amigos, a hora da resposta é agora, quando for convidado diga **“NÃO”**.

Saudações,

Sely Batista Cavalcante- MS
Movimento Recusa GSE -